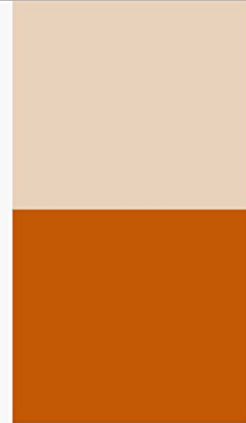


GEORGES
BATAILLE

A experiência interior

SEGUIDA DE

Método de meditação
e *Postscriptum* 1953



SUMA ATEOLÓGICA — VOL. I

Tradução, apresentação e organização **Fernando Scheibe**

autêntica

Resumo de A Experiência Interior

Somos talvez a ferida, a doença da natureza. Nesse caso, seria para nós necessário – e, além do mais, possível, “fácil” – fazer da ferida uma festa, uma força da doença.

A poesia em que se perdesse mais sangue seria a mais forte. A aurora mais triste? anunciadora da alegria do dia. A poesia seria o signo que anuncia dilaceramentos interiores maiores.

A musculatura humana só estaria inteiramente em jogo, só atingiria seu mais alto grau de força e o movimento perfeito da “decisão” – o que, seja como for, o ser exige – no transe extático.

Não se pode liberar de seus antecedentes religiosos a possibilidade – que, apesar das aparências, permanece aberta ao descrente – da experiência mística? liberá-la da ascese do dogma e da atmosfera das religiões?

liberá-la, numa palavra, do misticismo – a ponto de ligá-la à nudez da ignorância? Para além de todo saber está o não-saber, e quem se absorvesse no pensamento de que, para além de seu saber, não sabe nada, ainda que tivesse a inexorável lucidez de Hegel, não seria mais Hegel, e sim um dente doído na boca de Hegel.

Só uma boa dor de dente é o que estaria faltando ao grande filósofo?

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)